

## PANDEMIA E CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS INTRODUTÓRIOS SOBRE ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA COVID-19 NO ADULTO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Bianca Falcão Vargas <sup>1</sup>

Matheus Wisdom Pedro de Jesus <sup>2</sup>

**Resumo:** Devido ao contexto mundial atual, delineado por significativas crises na saúde pública, tendo como mais recente a COVID-19, o texto apresenta conceitos inerentes à problemática do COVID-19, assim como a neuropsicologia, relacionando e analisando as consequências das medidas de enfrentamento adotadas nessas circunstâncias, tais como, quarentena, distanciamento social e isolamento, durante três períodos de evolução da pandemia nos estágios pré-crise, intracrise e pós-crise. O artigo ressalta, também, as repercussões observadas na saúde psíquica da população adulta com deficiência intelectual, refletindo acerca dos desfechos favoráveis e desfavoráveis incorporados ao processo de crise, como desenvolvimento de depressão e ansiedade. Em síntese, são apresentados o cuidado à saúde mental pela neuropsicologia e como funciona a reabilitação neuropsicológica, de modo a minimizar os impactos negativos da crise, atuando de modo preventivo.

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual. Neuropsicologia. Covid-19.

**Abstract:** Because of the current global context, shaped by significant crises in public health, with the most recent being COVID-19, this article sought to gather information and research findings regarding the neuropsychological impact of the pandemic on adults with intellectual disabilities. The text brings concepts inherent to the problem of COVID-19, as well as neuropsychology, relating and analyzing the consequences of the coping measures adopted in these circumstances, such as quarantine, social distancing, and isolation, during three periods of evolution of the pandemic in the pre-crisis, intra-crisis and post-crisis. The article also highlights the repercussions observed in the mental health of the adult population with intellectual disabilities, reflecting on the favorable and unfavorable outcomes incorporated into the crisis process, such as the development of depression and anxiety. In summary, this paper discusses mental health care through neuropsychology and how neuropsychological rehabilitation works to minimize the negative impact of the crisis, acting in a preventive way.

**Keywords:** Intellectual Disability. Neuropsychology. Covid-19.

---

1 Bacharel em Psicologia, Pós-graduada em Neuropsicologia. Psicóloga do Núcleo Ampliado de Saúde e Família (NASF) de Xique-Xique -BA.

2 Mestrando em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Membro do Grupo de Pesquisa Família, Inclusão e Desenvolvimento Humano (UCSAL) e do Grupo de Pesquisa Pensamento e Contemporaneidade (UNEB). Psicopedagogo da APAE Salvador.

## INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo COVID-19 marcou, de forma negativa, o ano de 2020 e se estende até a contemporaneidade. Em decorrência disso, todos os profissionais das áreas de atendimento foram impactados, dentre eles, os da área da Psicologia e Neuropsicologia, que necessitaram repensar o espaço da sua atuação e o papel social nesse cenário.

A COVID-19, que é definida, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. A sua propagação se dá por contato direto ou indireto com superfícies contaminadas ou pelo contato próximo com pessoas infectadas - que espalham o vírus pela saliva, secreções respiratórias ou gotículas liberadas, quando a pessoa infectada tosse, espirra, fala ou canta. Essa doença pode apresentar, também, outros sintomas como dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés (OMS, 2020).

Observa-se que, além das alterações somáticas, a doença também acompanha manifestações psicopatológicas, tais como: medo, frustração, raiva, ambivalência, desorganização, tédio, tristeza, podendo levar a um estado de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Esses transtornos psiquiátricos são resultado da interação entre múltiplos fatores não totalmente elucidados, que, em grande parte, dependem da análise do contexto entre o vírus, o hospedeiro e o ambiente em que eles interagem, assim como a forma que essa inter-relação impacta todos os três sistemas responsáveis por manter a homeostase do organismo: o sistema nervoso, o endócrino e o imune.

Conseqüentemente, tanto a infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19) quanto as situações estressantes que a acompanham, como: isolamento social, medo de uma doença contagiosa e mortal, perda de familiares e amigos, dificuldades financeiras, quedas de projetos entre outros, podem levar a mudanças na interação bidirecional que é estabelecida entre o sistema neuro-endócrino e o imunológico. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: quais os impactos neuropsicológicos causados pela COVID-19 no adulto com deficiência intelectual?

Mediante o supracitado, o presente artigo tem como objetivo compreender os impactos neuropsicológicos da COVID-19 no adulto com deficiência intelectual, assim como destacar formas de prevenção e cuidado a esses impactos. Para atender a esse objetivo geral, ele será desdobrado em alguns objetivos específicos, que são: investigar os impactos neuropsicológicos mais frequentes da COVID-19; conhecer técnicas e intervenção para o alívio dos impactos neuropsicológicos; compreender como se dá a atuação do profissional de neuropsicologia na pandemia e identificar o papel do profissional da neuropsicologia no cenário atual.

Diante disso, a primeira preocupação do neuropsicólogo é aliviar o sofrimento humano, caracterizando a importância de conhecer o trabalho realizado neste período de calamidade e para além dele. Portanto, é preciso apropriar-se da realidade para melhor analisá-la, produzir

transformações, gerar questionamentos sobre o tema, revestindo-se da importância para o meio acadêmico. Apesar dessa necessidade, avaliando-se as bases de dados, existem poucos artigos e publicações acadêmicas sobre a temática, em virtude da vigência do momento pandêmico. Então, centralizar as discussões sobre os impactos neuropsicológicos causados pela pandemia demonstra como essa temática proporciona mais produção de conhecimento para sociedade acadêmica.

## **NEUROPSICOLOGIA - HISTORICIDADE E BASES INTRODUTÓRIAS**

A Neuropsicologia é uma ciência que propende analisar o papel dos sistemas cerebrais individuais, nas suas formas mais complexas de atividade mental. Isso é, a neuropsicologia é a ciência que estuda a expressão comportamental das funções e práticas das atividades cerebrais. Considerada uma área relativamente nova, os seus avanços no âmbito da reabilitação neuropsicológica começaram após a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, “período em que cientistas passaram a compreender e empregar esforços nos diferentes tipos de lesões e como influenciavam o comportamento humano, assim como, era possível tratá-las” (PONTES; HÜBNER, 2008). Na contemporaneidade, os avanços tecnológicos e as mudanças socioculturais trouxeram um aumento significativo no número de vítimas com lesões cerebrais, seja por envelhecimento, acidentes automobilísticos, pessoas vítimas de violência, doenças decorrentes do processo de envelhecimento, transtornos psicológicos e endemias.

Para McMillan e Greenwood (1993), a neuropsicologia precisa caminhar pela ótica da neuropsicologia clínica, com a psicoterapia individual e/ou grupal, análise comportamental e preparação cognitiva. Pela observação comportamental, é possível coletar informações sobre o nível de acometimento do paciente de forma individual, assim como qual a melhor técnica para realização de algum procedimento. Dessa forma, a reabilitação neuropsicológica requer uma ampla base teórica, pois não existe uma única teoria ou modelo que abranja os mais variados problemas demandados das vítimas de distúrbios neuropsiquiátricos e neurológicos.

Por conseguinte, umas das ferramentas que podem ser utilizadas na reabilitação neuropsicológica é a avaliação neuropsicológica, realizada exclusivamente pelo profissional de psicologia, que tem como ferramenta essencial, o uso de testes validados e padronizados, que podem avaliar qualitativamente e quantitativamente as habilidades do indivíduo - raciocínio, funções executivas, comportamento, atenção, aspectos de humor, entre outras. Somente a partir dessa avaliação que a psicóloga pode estruturar o diagnóstico clínico, o qual auxilia no perfil cognitivo do paciente e no delineamento de prognóstico, assim como nos programas de reabilitação cognitiva (TAQUIM et al., 2013; NOBRE et al., 2015). Sendo assim, é necessário compreender quais são os processos cognitivos para que possa ser realizada a reabilitação neuropsicológica.

Os processos cognitivos são aqueles que permitem tratar a informação sensorial – tanto externa como interna – percebê-la e analisá-la, isso é, são processos cognitivos que “dão sentido” ao cérebro e o permite desenvolver, especializando-se em diferentes áreas de processamen-

to em função da tarefa que está sendo realizada, tudo sendo sustentado por um único cérebro irreproduzível, formado pela reação entre a genética e o ambiente. Esse processo se complica quando se incorpora a outros, como a memória, a atenção, a emoção ou a aprendizagem. Assim, cada um desses processos pode se tornar um objeto de estudo por parte da neuropsicologia, dependendo do trauma ou da doença que está sendo analisada. Dessa forma, salienta-se a importância de explicar e acompanhar a evolução de cada processo ou os processos afetados – que informará sobre a evolução da doença ou trauma. Nessa perspectiva, as bases da reação entre a genética e o ambiente estão vinculadas aos sentidos e os caminhos que estes fluem ao transmitir a informação até o cérebro, assim como as estruturas cerebrais que intervêm na análise cerebral, em função do que surge (TUYA; PÉREZ, 2021).

Nesse sentido, pode-se destacar que o COVID-19 não possui apenas sequelas biológicas, mas também psicológicas e neurológicas – depressão, ansiedade, perda de memória recente e dificuldade de concentração, ou seja, biopsicossociais. Porém, não necessariamente esses sintomas estão atrelados a ser acometido pela doença, mas também pelo contexto vivenciado pela sociedade. A intervenção em Neuropsicologia visa o processo de avaliação e reabilitação neuropsicológica, isso é, a avaliação envolve os processos ou funções deficitárias e os preservados. No caso da COVID-19, busca-se identificar os fatores externos na relação contexto social – no momento pandêmico – e indivíduo ou se ocorrer a contaminação, fatores internos como o vírus, acometimento biológico e sequelas, na tentativa de traçar um perfil neuropsicológico do caso em questão (HASE et al., 2012).

Em relação à COVID-19, as bases de reação entre a genética e o ambiente são afetadas devido ao contexto pandêmico. Logo, não apenas o vírus é o causador de distúrbios neuropsicológicos, mas também o contexto criado a partir dele. Um dos contextos que evidencia de forma clara o acometimento psicológico da população adulta é a quarentena – medida fundamental para atenuar o contágio. Tal medida objetivava manter as pessoas sem contato físico umas com as outras, visando diminuir a probabilidade de contaminação e, por conseguinte, reduzir a busca por serviços de saúde e o número de óbitos (BROOKS et al., 2020).

No entanto, apesar desses benefícios, a quarentena possui impactos na saúde mental das pessoas, devido à necessidade de afastamento de amigos e familiares, incertezas quanto ao tempo de distanciamento, solidão, medo, tédio, preocupações referentes aos número de óbitos crescente entre outros fatores (FARO et al., 2020). Dessa forma, alguns transtornos mentais comuns podem ser desencadeados durante o período de quarentena, a exemplo da depressão e transtorno de ansiedade, além de indícios de comportamento suicida entre outros, que levam ao sofrimento psíquico.

O estado de ânimo é a forma em que se lida com as atividades diárias, e como cada pessoa responde ante as dificuldades, que podem desencadear o sofrimento psíquico que surge. O saudável é que ocorra a adaptação às distintas situações. É dessa forma que cada pessoa passa ao longo do dia por quase todos os estados de ânimo, tendo uma variação de intensidade por situação. No entanto, tais estados podem alterar-se de forma desajustada às exigências de deter-

minadas situações, isso é, inadequação com quadros de hiperatividade ou inatividade, mesmo que as circunstâncias não exijam esse comportamento (TUYA; PÉREZ, 2021). Nesse sentido, o cuidado não é possível sem procurar compreender como se desdobram as causas do sofrimento em cada situação e para cada pessoa, singularmente.

## **O ADULTO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ANÁLISE EM CON(TEXTOS)**

A deficiência, segundo o dicionário, é a insuficiência ou ausência de funcionamento de um órgão - para medicina - ou também, a insuficiência de uma função psíquica ou intelectual. Para a psiquiatria, como se pode observar, a deficiência pode ser compreendida de diferentes perspectivas. A partir da Lei Brasileira de Inclusão 13.146/15, no seu artigo 2º do capítulo I, podemos entender a deficiência como:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Nessa perspectiva, a deficiência pode comprometer de três a quatro grandes áreas do desenvolvimento humano: física, mental, intelectual ou sensorial. Dessa forma, pode-se dizer que a definição de deficiência está relacionada a determinadas limitações para realizar uma ação, seja de ordem, mental, intelectual, física e sensorial. Assim, a denominação “deficiente” englobaria distintas áreas, nas quais o indivíduo poderá apresentar alguma determinada anormalidade ou dificuldade na execução de determinadas funções realizadas corriqueiramente na sociedade, incluindo ouvir, locomover-se ou falar (JESUS, 2020).

Segundo Ribas (2003), mediante à terminologia “pessoa com deficiência”, o indivíduo com deficiência corresponde a “[...] qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência congênita ou não, em suas capacidades físicas e mentais” (RIBAS, 2003, p. 10).

O debate sobre essa terminologia “deficiência” ganha destaque durante os anos, devido ao seu grau de singularidade, diante de diversas perspectivas. A American Association on Intellectual and Developmental Disabilities - AAIDD (Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento - AAID) classifica a deficiência intelectual da seguinte forma:

A Deficiência Intelectual é resultado, quase sempre, de uma alteração no desempenho cerebral, provocada por fatores genéticos, distúrbios na gestação, problemas no parto ou na vida após o nascimento. Um dos maiores desafios enfrentados pelos pesquisadores da área é que em grande parte dos casos estudados essa alteração não tem uma causa conhecida ou identificada. Muitas vezes não se chega a estabelecer claramente a origem da deficiência (AAIDD, 2010, p. 01, tradução livre)

A pessoa com deficiência intelectual possui reações inadequadas, conforme os indicadores de estresse do meio interno ou externo, expostos por comportamentos, sentimentos e

pensamentos, os quais não são compatíveis às normas socioculturais, sendo capaz de acometer o desenvolvimento social, ocupacional e/ou físico do indivíduo (MORASKI et al., 2005, p. 04). Todavia, é importante ressaltar também que:

A deficiência intelectual não é considerada uma doença ou um transtorno psiquiátrico, e sim um ou mais fatores que causam prejuízo das funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro (HONORA; FRIZANCO, 2008, p. 103).

Coadunando com esse pensamento, Girardi (2013) relaciona o viés do contexto social às questões sobre deficiência, que têm avançado no cenário nacional e a reflexão sobre a temática se faz urgente. Compreender as pessoas com deficiência, principalmente as com deficiência intelectual, é um caminho que está sendo trilhado nos últimos anos.

As pessoas com deficiência apresentam, as piores perspectivas de saúde, níveis mais baixos de escolaridade, participação econômica menor e taxas de pobreza mais elevadas em comparação as pessoas sem deficiência. Em parte, isso se deve ao fato de pessoas com deficiência enfrentarem barreiras no acesso a serviços que muitos consideram garantidos a muitos, como saúde, educação, emprego, transporte e informação (OMS, 2012, p. 11).

Cardozo e Soares (2011) defendem a ideia de que a pessoa com deficiência intelectual é um indivíduo que precisa refinar os seus vínculos interpessoais para aperfeiçoar-se agradavelmente, de modo a alcançar mais autossuficiência e agrado pessoal, além de melhor qualidade de vida. Uma das condições mais relevantes associadas com a imperícia de se moldar à vida em comunidade que o deficiente intelectual possui, é a imperícia para empregar o seu tempo livre de uma forma pessoalmente satisfatória e o desenvolvimento de relações sociais significativas (DUVDEVANY, 2008).

Pessoas com deficiência intelectual compõem um grupo diverso, que compreende, em uma mesma condição clínica, indivíduos com distintos problemas de saúde. Logo, as ações de saúde, direcionadas para esse grupo, devem ponderar uma união de inúmeras necessidades individuais e familiares.

## **IMPACTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA COVID-19 EM ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

O tema pandemia desperta, comumente, a sensação de desconforto e medo. Dessa forma, a pandemia de COVID-19 direcionou distintas nações a determinar severas restrições sociais aos seus cidadãos. No entanto, mesmo que essa medida esteja contendo a propagação do vírus, tornou-se também um fator crucial que impulsiona as repercussões significativas na saúde mental das pessoas. Logo, compreender como os estágios da crise atual da COVID-19 se apresentam, é essencial para entender as suas repercussões neurológicas no adulto, em geral, e ainda mais para as pessoas com deficiência intelectual, além de preparar os profissionais e a população.

Durante a pré-crise – primeiro estágio – o início do isolamento social, duração da quarentena e/ou distanciamento social, assim como os espaços inapropriados, geraram a ocorrência de sintomas depressivos na população (PANCANI et al., 2020). Tais sintomas ocorreram em longo prazo, juntamente com o aumento de comportamento referentes à dependência de substâncias psicoativas (LUNG et al., 2020). É digno de nota que essa dependência, dita de maneira simples, faz parte do cotidiano de muitos adultos com deficiência intelectual.

Na intracrise – segundo estágio, o qual o problema de saúde se instala – é confirmada a grande quantidade simultâneas de suspeitas e confirmações de casos. Perante as situações de contágio acelerado e descontrolado, acompanhado de internações e óbitos pela COVID-19 passaram a ser frequentes, tendo a um elevado número de contaminados em um curto período, desde o contágio e a apresentação dos sintomas e/ou agravamento do quadro. Esse é outro fenômeno que provoca intensas repercussões no funcionamento social, possuindo potencial para impactar severamente a saúde mental do indivíduo (CORONAVÍRUS RESOURCE CENTER, 2020). Nesse estágio, dentre os pacientes contaminados por COVID-19, conforme Xiang et al. (2020), é comum ocorrer relatos de tédio, solidão e raiva. Para Park e Park (2020), os grupos de sintomas somáticos, como raiva, insônia, ruminação, ansiedade, mau humor, perda de energia e diminuição da concentração, devem possuir atenção especial referente aos cuidados à saúde mental. Agrupar todas as preocupações consigo e com os outros durante a pandemia, torna-se uma rotina cada vez mais exigente, devido à grande demanda emocional desencadeada (BROOKS et al., 2020).

Podendo ser compreendido como uma fase de reconstrução social, a pós-crise - terceiro estágio - está relacionada ao declínio de novos casos e a diminuição da transmissão. Nessa perspectiva, as medidas implementadas – como distanciamento social e toque de recolher -, são reduzidas e o surto de contaminação demonstra estar sob controle, ainda que não seja totalmente inexistente (FARO et al., 2020). Mediante a isso, passa-se a ter um retorno gradual de todas as atividades habituais, com o nível de exigências para prevenção ao COVID-19.

É possível perceber, neste momento, que a pandemia não é apenas um fenômeno biológico, devido ao fato de afetar o indivíduo e a sociedade em distintos níveis, desencadeando diversas perturbações. Dessa forma, nos estágios de pré-crise e intracrise, medidas de prevenções para o cuidado psicológico foram implementadas – universidades e instituições médicas dos países disponibilizaram plataformas on-line para atendimento psicológico de pacientes, pessoas em quarentena, ou isolamento social –, propendendo minimizar o pânico, assim como a separação de entes queridos e familiares durante esse período. No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia do Paraná, por uma Nota Técnica (CRP-PR nº 001/2020), direcionou aos psicológicos orientações sobre o atendimento dentro das políticas públicas de atenção à saúde e em instituições privadas (CRP-PR, 2020). Outra demanda psicológica surgiu, durante o período pandêmico, quanto à discriminação e ao isolamento das pessoas que estão com o COVID-19 ou que já foram tratadas, pois mesmo tendo passado por essa batalha contra o vírus, ainda são considerados portadores em potencial e, assim, são estigmatizadas (ECDC, 2020).

Observa-se que os transtornos de ansiedade e depressão ocorrem quando as alterações do estado de ânimo se tornam “crônicas”, fazendo com que o indivíduo mantenha um nível de ativação elevado e contínuo, com um conseqüente gasto na sua saúde, podendo gerar irritabilidade, repetidas grosseiras e até agressividade. Os problemas que se destacam com maior frequência estão relacionados às emoções, seja sobre ativação, como a ansiedade e o estresse ou por inibição, como a depressão e a tristeza. Porém, as pessoas não estão unicamente sensíveis a esses problemas e, dessa forma, devem procurar com maior frequência a consulta psicológica. Adicionam-se a isso os problemas comumente sofridos, muito mais do que qualquer outro transtorno no âmbito de saúde mental, principalmente no contexto pandêmico atual (TUYA; PÉREZ, 2021).

Com o objetivo de reduzir os danos psicológicos causados pela epidemia e promover estabilidade social, a China, por exemplo, publicou uma diretriz que instituiu níveis de atenção psicológica para o enfrentamento da COVID-19. As recomendações foram agrupadas em quatro níveis de populações-alvo (NHC, 2020a). O nível 1 inclui pacientes hospitalizados com infecção confirmada ou condição física grave para a COVID-19, profissionais de saúde de primeira linha e equipe administrativa. O nível 2 se refere às pessoas em isolamento por terem alguma proximidade com indivíduos confirmados para a doença, além daqueles em quarentena por terem tido contato com pessoas suspeitas de infecção. Já na população de nível 3 estão os indivíduos que tiveram contato próximo com os níveis 1 ou 2, ou seja, familiares, colegas, amigos e equipes de resgate. Por fim, o nível 4 é composto pela população em geral, que não está nem na linha de frente e nem em medidas de isolamento ou quarentena; ou seja, são aquelas para as quais se recomenda o distanciamento social (NHC, 2020a). A intervenção proposta se direciona prioritariamente à população de primeiro nível, mas com foco gradual de expansão do cuidado psicológico para os outros níveis, alcançando-se, por fim, a população em geral. (FARO, 2020, p 9).

A depressão e a ansiedade originada da situação atual estão relacionadas ao confinamento e ante a impossibilidade de realizar algumas atividades que anteriormente enriqueciam a vida emocional da pessoa, cuja perda temporal desencadeia a sintomatologia ansiolítica e depressiva. Ainda assim, esse fator não representa um risco sobre a saúde no que diz respeito à diminuição de anos de vida, sendo essencial ter atenção aos estados emocionais, já que podem ser influenciados pela situação atual de confinamento, provocando a aparição da depressão e da ansiedade (TUYA; PÉREZ, 2021).

A Neuropsicologia, em tempos de COVID-19, não trilha os caminhos normais e, dessa forma, não existe o trabalho em grupo para complemento da intervenção individual. Porém, segue-se o curso da avaliação neuropsicológica, concebendo um programa de intervenção adaptado ao perfil neuropsicológico obtido. Toda intervenção neuropsicológica deve ter como foco abranger a pessoa como um todo, não podendo reforçar a capacidade cognitiva sem alimentar as necessidades emocionais, que são a base, o fundamento sobre o qual se assentam as inteligências múltiplas (RAMOS; HAMDAN, 2016).

O programa de reabilitação neuropsicológica individualizado e completo é delineado por uma avaliação minuciosa do paciente, em várias sessões, pois o cérebro necessita de atividade e estimulação para favorecer a sua recuperação. Para que o programa de reabilitação seja

mais intensivo e se possa generalizar a outros contextos, é necessário trabalhar paralelamente com a família, permitindo a presença nas sessões de estimulação, favorecendo a aprendizagem dos exercícios de estimulação cognitiva, pela explicação didática dos exercícios e treinamento, facilitando, pela modelagem, a aprendizagem, da prática de cada tarefa (TUYA; PÉREZ, 2021). Com a COVID-19, deve-se adaptar a reabilitação para enquadrar-se aos meios de prevenção, assim como cuidado psicológico. Infelizmente, ainda por questões estruturais, não há no Sistema Único de Saúde (SUS) uma quantidade de profissionais suficiente que possa atender às demandas populacionais existentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neuropsicologia propende compreender a relação entre o cérebro e o comportamento. No presente artigo se reuniu conhecimento científico acerca dos impactos neuropsicológicos causados pela COVID-19 na saúde mental do adulto com deficiência intelectual e como minimizar tais impactos com a reabilitação neuropsicológica. Os conceitos delinearão, de forma clara, a compreensão do contexto provocado pela COVID-19, assim como questões relacionadas ao campo da saúde mental, fatores que foram preservados no desenvolvimento de distúrbios psicológicos, bem como intervenções em distintos contextos da pandemia. Ressalta-se que este artigo não abrange, evidentemente, todo o arcabouço da produção científica em relação aos impactos neuropsicológicos da COVID-19 no adulto com deficiência intelectual, sendo recomendada atenção na interpretação e transmissão do conteúdo até então apresentado.

A reabilitação neuropsicológica requer o envolvimento e a participação ativa do paciente. Essa é uma intervenção com objetivos claramente definidos e explicados ao paciente e comumente têm duração limitada, mesmo que isso não ocorra sempre, pois dependerá das queixas ressaltadas pelo paciente, o seu desempenho individual durante o programa e a relação paciente psicoterapeuta. Apesar de existir uma vertente da neuropsicologia que estuda o cuidado à saúde mental das pessoas com distúrbios psíquicos como depressão e ansiedade, os estudos encontrados não ressaltam o fato de a reabilitação neuropsicológica minimizar os impactos causados devido ao COVID-19, seja por isolamento social, distanciamento, medo ou sequelas da doença, entre outros. Isso pode ser um reflexo de um cenário que não era esperado nem vislumbrado pela sociedade acadêmica, podendo também ser indício de que é necessário que mais conteúdos sejam produzidos que abranjam esse novo cenário em distintas perspectivas.

Tem-se a expectativa que este artigo contribua para ampliar o conhecimento sobre o cuidado a saúde mental em tempos de pandemia, assim como os impactos neuropsicológicos que este período pode ocasionar no indivíduo com deficiência intelectual, ampliando a perspectiva do cuidado psíquico. Mediante à concepção da crise em fases, o conteúdo deste artigo pode auxiliar no desenvolvimento de programas de cuidado a saúde mental, mais especificamente, para contribuir para a reabilitação neuropsicológica de pessoas que desenvolveram depressão e ansiedade devido à algum fator da pandemia. Enfim, espera-se que seja salientada a importân-

cia de compreender o ajustamento psicológico frente às adversidades, principalmente as com potencial elevado de gravidade e abrangência, como a COVID-19.

Na finalização, parece pertinente realçar que a maneira de vivenciar, experienciar e enxergar o mundo mudou drasticamente muito rapidamente, dessa forma, faz-se necessária uma adaptação para que seja possível acompanhar os acontecimentos. Muitos adoeceram, perderam entes queridos, amigos, familiares entre outros, mas todos continuam enfrentando a cada dia a realidade vivida, buscando formas de minimizar os impactos negativos advindos. Na neuropsicologia não é diferente, a forma de trabalhar mudou – não sendo possível envolver a família nas sessões de estimulação cognitiva ou não podendo contar com a família como reforço da ginástica mental. Contudo, novas perspectivas surgem a cada dia, criando recursos para minimizar o alcance das consequências mais graves sobre a saúde mental das pessoas.

O cenário atual é de potencial catástrofe à saúde mental, pois o adoecimento psíquico aumentou consideravelmente neste período, requerendo ainda mais atenção do poder público, o que é preocupante, pois pode ser reconhecido apenas após passar o período pandêmico. Por conseguinte, destaca-se que seja dada atenção imediata, para todos os níveis e pelas áreas mais distintas de conhecimento, propendendo minimizar os resultados negativos na saúde mental da população, com os impactos neuropsicológicos causados pela COVID-19. Isso compete, enfim, ao investimento em apropriado auxílio à saúde e, sobretudo, às ciências em geral, para que esse período pandêmico seja abreviado e os profissionais de saúde se encontrem capacitados para os desafios do cuidado.

## REFERÊNCIAS

BROOKS, S. K. et al. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. **The lancet**, Londres, v. 395, n. 10227, p. 912-920, fev 2020.

BRASIL. **Lei n° 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília/DF, 2015.

CARDOZO, A.; SOARES, A. B. Habilidades sociais e o envolvimento entre pais e filhos com deficiência intelectual. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 110-119, ago 2011.

COSTA, D. S. **A mediação de professores na aprendizagem da língua escrita de alunos com Síndrome de Down**. Orientador: Theresinha Guimarães Miranda. 2011b. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

DUVDEVANY, I. As pessoas com deficiência intelectual têm vida social? A realidade israelense. **Salud Pública de México**, Haifa, v. 50, p. s222-s229, nov 2008.

EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. **Considerations**

**relating to social distancing measures in response to COVID-19: second update.** Disponível em: <<http://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/covid-19-social-distancing-measuresg-guide-second-update.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2021.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200074, jun. 2020.

GIRARDI, M. **A perspectiva do deficiente intelectual adulto sobre o envelhecimento.** Orientador: Eliane Lucia Colussi. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013.

HAASE, V. G. et al. Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia. **Neuropsicologia Latinoamericana**, Calle, v. 4, n. 4, p. 1- 8 dez 2012.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Esclarecendo as deficiências.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2007.

JESUS, M. W. P. **(Re) pensando a educação matemática para educandos com deficiência intelectual.** Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/adiccodfdadedsp2020/323931-\(re\)-pensando-a-educacao-matematica-para-educandos-com-deficiencia-intelectual/](https://www.even3.com.br/anais/adiccodfdadedsp2020/323931-(re)-pensando-a-educacao-matematica-para-educandos-com-deficiencia-intelectual/). Acesso em: 12 jun. 2021.

LUNG, F. W. et al. Mental symptoms in different health professionals during the SARS attack: a follow-up study. **Psychiatry Q.**, California, v. 80, n. 2, p. 107-16, fev 2009.

MCMILLAN, T. M; GREENWOOD, R. J. Modelos de programas de reabilitação para adultos com lesão cerebral. II: serviços modelo e sugestões para mudanças no Reino Unido. **Clinical Rehabilitation**, USA, v. 7, n. 4, p. 346-355, jun. 1993.

MORASKI, T. R.; HILDEBRANDT, L. M. As Percepções de Doença Mental na Ótica de Familiares de Pessoas Psicóticas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 07, n. 02, p. 195 - 206, jun 2005.

NOBRE, I. D. et al. Ansiedade, depressão e desesperança no cuidador familiar de pacientes com alterações neuropsicológicas. **Acta fisiátrica**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 160-165, abr 2015.

NORIS-GARCÍA, E.; ROBINSON-AGRAMONTE, M. Los Ángeles. Psiconeuroinmunoendocrinología y COVID-19. **Revista Electrónica Dr. Zoilo E. Marinello Vidaurreta**, Las Tunas, v. 46, n. 1, p. 1-4, jan 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre deficiência.** São Paulo: OMS, 2012.

PONTES, L. M. V; HÜBNER, M. M. C. A reabilitação neuropsicológica sob a ótica da psicologia comportamental. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 6-12, mês abreviado 2008.

RAMOS, A. A.; HAMDAN, A. C. O crescimento da avaliação neuropsicológica no Brasil: uma revisão sistemática. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 471-485, abr 2016.

RIBAS, J. B. C. O Que São Pessoas Deficientes. São Paulo: Brasiliense, 2003.

TUYA, J. M. D; PÉREZ, M. A. **Cérebro e Pandemia**. Litres, 2021.

XIANG, Y. et al. Cuidados de saúde mental oportunos para o novo surto de coronavírus de 2019 são necessários com urgência. **The Lancet Psychiatry**, Londres, v. 7, n. 3, p. 228-229, fev 2020.

ZHAI, Y.; DU, X. Cuidados de saúde mental para estudantes chineses internacionais afetados pelo surto de COVID-19. **The Lancet Psychiatry**, Lonfres, v. 7, n. 4, p. e22.2020, abr 2020.